PROC. Nº 4159/09
PLL Nº 193/09

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Mainar Longhi nasceu em 23 de julho de 1938, na localidade de Vila Segredo, na época distrito de Vacaria e hoje pertencente ao município de Ipê, na Serra.

Descendente de italianos, o mais velho de dez irmãos, começou a seguir sua vocação antes dos 10 anos. Os pais Mariano e Henriqueta Emília Longhi se mudaram para Curitibanos, em Santa Catarina, e o deixaram na Vila Segredo, aos cuidados do tio José Longhi, que havia estudado em colégios maristas.

A formação religiosa e intelectual foi realizada no Instituto Champagnat, em Porto Alegre, onde fez os votos para irmão marista aos 18 anos.

Depois de concluir a escola Normal, irmão Mainar lecionou no Colégio Rosário, em Porto Alegre, de 1960 a 1973.

Quando estava começando a dar aulas para os 1º e 2º graus, passou a cursar, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS –, a Faculdade de Letras Neolatinas.

Desde 1966, ensinava Língua Portuguesa e Literatura nos cursos de Letras e Comunicação da PUCRS.

De 1970 a 1997, irmão Mainar dirigiu o Instituto de Artes e Letras. Antes, na gestão do irmão Liberato, havia sido o primeiro vice-diretor. Durante a sua gestão, a Faculdade de Letras ganhou projeção, em especial pelos cursos de mestrado e doutorado. Ultimamente, era assessor da Reitoria e diretor do Instituto de Cultura Hispânica do Rio Grande do Sul.

A proximidade com a Comunicação não ocorreu somente nas aulas a futuros jornalistas, publicitários e relações-públicas. O mestrado e o doutorado em Linguística Aplicada foram elaborados a partir de seus companheiros inseparáveis: os jornais. Aliás, o próprio quarto do religioso era um arquivo. Centenas, talvez milhares de revistas e jornais, nacionais e estrangeiros, tomavam conta de seu espaço particular.

O doutorado foi um estudo dos jornais “Le Monde” (França), “La Republica” (Itália) e “El País” (Espanha), verificando se as manchetes desses veículos seguiam as normas jornalísticas e se eles mantinham sua independência. Estudo semelhante havia sido feito no seu mestrado, daquela vez com o antigo “Correio do Povo”. Sua qualificação foi completada com cursos de especialização em universidades de Portugal, da França da Espanha e da Itália.

O irmão marista também acompanhava com entusiasmo as reformas na educação e sempre gostava de expressar suas posições. Nessa condição, participou de congressos de ensino no País e no Exterior.

Até o final de 2002, integrou o Conselho Deliberativo da TVE.

Durante sua longa internação – cinco meses – no Hospital São Lucas da PUCRS, o irmão Mainar Longhi já não podia se locomover como no passado, mas viajava longe com suas leituras de livros e jornais. Era um leitor incansável, discreto, sempre curioso por uma novidade de política local, regional, nacional e internacional.

Em 2003, em razão da doença, não pôde receber o título de Amigo do Livro, concedido pela Câmara Rio-Grandense do Livro.

PROC. Nº 4159/09
PLL Nº 193/09

Apesar de detalhista e de personalidade fechada, Mainar Longhi não se privava de alegrar uma roda de irmãos e contar ditos e piadas, sempre com as bochechas vermelhas. O irmão Mainar sabia ser compenetrado nas horas necessárias e alegre nas horas de convívio. Bom companheiro e de afável trato, viveu plenamente sua vida religiosa.

Irmão Mainar Longhi faleceu em 3 de julho de 2003.

Sala das Sessões, 23 de setembro de 2009.

VEREADOR JOÃO CARLOS NEDEL

PROC. Nº 4159/09
PLL Nº 193/09

PROJETO DE LEI

Denomina Rua Irmão Mainar Longhi o logradouro público cadastrado conhecido como Rua 7029.

Art. 1º Fica denominado Rua Irmão Mainar Longhi o logradouro público cadastrado conhecido como Rua 7029, nos termos da Lei Complementar nº 320, de 2 de maio de 1994, e alterações posteriores.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão, abaixo do nome do logradouro, os seguintes dizeres: Religioso e Professor Emérito.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

/UM